



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU: ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE  
HISTÓRIA: TEORIAS E METODOLOGIAS**

**CANGAÇO, CORDEL E A SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O CONHECIMENTO  
HISTÓRICO REGIONAL DOS ALUNOS DO 9ª ANO DA ESCOLA DR. JARISMAR  
GONÇALVES MELO (IPAUMIRIM-CE)**

**AIRTON BARBOSA DA SILVA**

**CAJAZEIRAS, PB 05 DE SETEMBRO DE 2024.**

AIRTON BARBOSA DA SILVA

**CANGAÇO, CORDEL E A SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O CONHECIMENTO  
HISTÓRICO REGIONAL DOS ALUNOS DO 9ª ANO DA ESCOLA DR. JARISMAR  
GONÇALVES MELO**

Artigo apresentado como requisito para a  
conclusão do Curso pós-graduação lato sensu:  
especialização em ensino de história: teorias e  
metodologias

Orientador: Professor Dr. Israel Soares de  
Sousa

Cajazeiras - PB  
2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

S586c	<p>Silva, Airton Barbosa da. Cangaço, cordel e a sequência didática para o conhecimento histórico regional dos alunos do 9º ano da Escola Dr. Jarismar Gonçalves Melo (Ipaumirim – CE) / Airton Barbosa da Silva. – Cajazeiras, 2024. 24f. : il. Color. Bibliografia.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Israel Soares de Sousa. Artigo (Especialização em Ensino de História: Teorias e Metodologias) UFCG/CFP, 2024.</p> <p>1. Literatura de cordel. 2. Cangaço. 3. Ensino de história. 4. Sequência didática - Cordéis. 5. Cordel - Aulas de História. 6. Ensino fundamental - Ipaumirim - Município - Ceará. I. Sousa, Israel Soares de. II. Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS <span style="float: right;">CDU – 82 - 91</span></p>
-------	--

FOLHA DE APROVAÇÃO

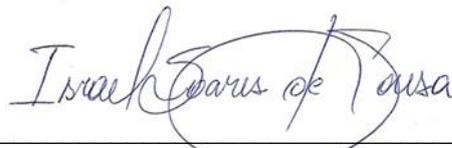
AIRTON BARBOSA DA SILVA

**CANGAÇO, CORDEL E A SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O CONHECIMENTO  
HISTÓRICO REGIONAL DOS ALUNOS DO 9º ANO DA ESCOLA DR. JARISMAR  
GONÇALVES MELO**

Artigo apresentado como requisito para a conclusão do Curso de pós-graduação lato sensu:  
especialização em ensino de história: teorias e metodologias.

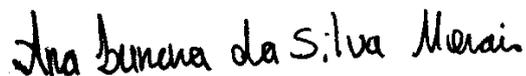
Aprovado em 13 de Setembro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Orientador: Prof. Dr. Israel Soares de Sousa - UFCG



---

Examinadora: Profa. Dra. Ana Lunara da Silva Morais - UFCG



---

Examinadora: Profa. Ma. Raquel Leão de Bastos - UFCG

---

Suplente: Profa. Dra. Mara Edilara Batista de Oliveira - UFCG

## RESUMO

O presente trabalho busca analisar a utilização de sequências didáticas para o ensino de História e apresenta uma proposta metodológica para as aulas de História nos anos finais do Ensino Fundamental com a temática do Cangaço a partir da literatura de cordel, na E.E.F.T.I. Dr. Jarismar G. Melo, localizada no município de Ipaumirim-CE, O objetivo é trabalhar o tema sob a perspectiva cordelista por meio de uma proposta de sequência didática, criando pontes com o saber popular e valorizando a identidade sertaneja, fazendo com que o aluno se torne sujeito de sua própria aprendizagem. Para a realização desse trabalho utilizamos dois cordéis “A chegada de lampião no inferno” de José Pacheco (1993); e “O encontro de Lampião com padre Cícero no céu”, de Minelvino Francisco Silva (199?). Através desses cordéis organizamos a sequência de aulas que podem proporcionar aos alunos uma nova vivência e compreensão sobre o cangaço em nossa região. Para essa análise utilizaremos como fundamentação teórica autores como: Domingues (2017), Tavares Júnior (1996), Sousa (2020), Clemente (2020), Santos (2021), Lima (2008).

Palavras-chave: Ensino de História, Literatura de Cordel, Sequência didática.

## ABSTRACT

The present work seeks to analyze the use of didactic sequences for teaching History and presents a methodological proposal for History classes in the final years of Elementary School with the theme of Cangaço based on cordel literature, at E.E.F.T.I. Jarismar G. Melo, located in the municipality of Ipaumirim - CE, The objective is to work on the topic from a Cordelist perspective through a proposed didactic sequence, creating bridges with popular knowledge and valuing the country identity, making the student become subject of your own learning. To carry out this work we used two strings, “The arrival of lampião in hell” by José Pacheco (1993) and “The encounter of Lampião with priest Cícero in heaven” by Minelvino Francisco Silva (199?). Through these strings we organize a sequence of classes that can provide students with a new experience and knowledge about cangaço in our region. For this analysis, we will use authors such as: Domingues (2017), Tavares Júnior (1996), Sousa (2020), Clemente (2020), Santos (2021), Lima (2008) as a theoretical basis.

Keywords: History Teaching, Cordel Literature, Didactic sequence.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por permitir a realização desse sonho, que nas horas mais difíceis ouviu minhas súplicas e me atendeu.

Ao professor orientador Israel, uma pessoa iluminada por Deus, que me orientou de maneira excepcional, sempre com muito empenho e paciência, conduzindo-me até esse momento.

À minha família, minha base de sustentação emocional, pela qual tenho um amor incondicional, que sempre está ao meu lado me apoiando em todos os projetos que me proponho a fazer.

À minha esposa e minha filha, que são a razão e motivação para que eu sempre busque novas oportunidades de crescimento profissional.

Ao meu colega de Curso Emanuel, sempre disposto a ajudar nos momentos mais complicados e burocráticos do curso.

À instituição de ensino, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CFP, e ao corpo docente, que de maneira acolhedora me proporcionou a realização desse sonho; cada aula um novo aprendizado e novas experiências adquiridas.

Gratidão!

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais.

Rubem Alves



## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se constitui em uma análise utilizando a literatura de cordel nas aulas de História em turmas de 9º ano do Ensino fundamental II em uma escola municipal, localizada no município de Ipaumirim Ceará. Dessa forma o trabalho busca analisar a utilização de cordéis com a temática do cangaço, enquanto fonte histórica e possibilidade pedagógica importante para o ensino de História, pois é capaz de provocar a curiosidade nos alunos e o despertar para a leitura nos anos finais do Ensino fundamental.

Para realizar a referida análise, selecionou-se dois cordéis, dentre uma gama de produções cordelistas que trazem o cangaço em suas temáticas, foram eles: “A chegada de lampião no inferno” de José Pacheco e “ O encontro de Lampião com padre Cícero no céu” de Minelvino Francisco Silva, ambos os autores em suas respectivas produções trabalham a questão do cangaceiro, em especial a figura de Lampião.

É importante destacar que o trabalho analisa os cordéis em conjunto com uma breve apresentação de como foi o cangaço e onde ele ocorreu, importante frisar que esse fenômeno tem uma série de narrativas que buscam construir diferentes olhares em direção as controversas passagens dos cangaceiros por terras nordestinas, dessa maneira não foi foco do trabalho analisar essas dimensões.

Além de discutirmos a questão do cangaço, nosso objetivo também foi explanar a utilização de diferenciadas metodologias para estudar um determinado tema histórico em sala de aula, na perspectiva de possibilitar aos alunos do ensino fundamental um novo olhar sobre o cangaço, a partir de leituras que tem uma atmosfera mais humorística, com uma linguagem próxima a sua realidade, fazendo com que as suas habilidades possam ser melhor articuladas em equipe.

Propomos uma atividade pedagógica com uso de cordéis a partir do planejamento com uma sequência didática, que permite que o planejamento e a aula que o professor irá executar tenha uma notoriedade em relação ao contexto de cada parte a ser trabalhada, uma vez que a cada aula o professor vai conferir um determinado objetivo e foco para ser debatido e alcançado junto a turma. A proposta ganha destaque por causa da sua viabilidade, segundo a autora Helenice Rocha (2015, p.11) “A sequência didática problematizadora, organizada em torno de um tema e de uma questão, também confere visibilidade a cada aula e a sua estrutura didática, articulando todas as estratégias em torno dessa questão”.

O trabalho vai se estruturar da seguinte forma: introdução sobre a temática histórica do cangaço, numa abordagem geral dos principais pontos, juntamente com a análise histórica do cordel em seu contexto de cangaço, o uso da sequência didática nas aulas de História e sua importância para a proposta apresentada, a problematização dos cordéis em destaque para as aulas de História.

A proposta foi pensada considerando o período de pós pandemia onde os alunos ficaram ausentes da sala de aula física, e com isso sofreram um inevitável déficit no desenvolvimento da leitura e na escrita. Nesse contexto e o professor muitas vezes encontra uma série de dificuldades nesse retorno, assim a proposta busca utilizar uma dinâmica que envolva a sala de aula, com o uso da produção cordelista para entender algumas narrativas sobre o cangaço.

Dessa forma a pesquisa buscou trabalhar com a sequência didática nas aulas de história para identificar o conhecimento dos alunos acerca da temática bem como visou intervir junto a turma em relação à temática do cangaço. A proposta apresenta uma outra maneira de trabalhar um determinado conteúdo nas aulas de História, fugindo do tradicionalismo das leituras e exercícios copiados do livro didático, mostrando ao professor e ao aluno que é possível trabalhar uma temática de forma processual, coletiva e interativa em sala de aula, buscando novos horizontes e possibilidades.

## **2. Breve histórico sobre o cangaço**

Ao longo dos séculos XIX e XX no sertão nordestino, desenvolveu-se um movimento que ficaria para sempre marcado na história do povo sertanejo, o cangaço, movimento social que reuniu uma diversidade de pessoas de diferentes regiões, organizadas em grupos armados que saíam pelo sertão a fora, em busca de justiça, riquezas, aventuras, vingança, dentre outros motivos.

Entre 1900 e 1940, aproximadamente, deu-se o auge do cangaço na região Nordeste do Brasil, um fenômeno associado aos bandoleiros que, armados, atuavam nos limites do sertão e do agreste, cruzando fronteiras de vários estados e cidades, agindo, no início, com o “argumento de vingança, de preferência interfamiliar (ou ingressando nos bandos como ‘refúgio’, para proteger-se da perseguição da polícia ou de outros inimigos), para em seguida utilizar essa modalidade de banditismo rural como forma de sobrevivência, ou seja, para obter ganhos materiais por meio de roubos, saques e extorsões”. (DOMINGUES, 2017, p .3).

De acordo com Aléssio (2004), “o cangaço significava violência e medo, para uns, e heroísmo, valentia ou justiça para outros, revelando-se, portanto, como um objeto polimorfo cercado de significações das mais diferentes”. Esse fenômeno vai se desenvolver no sertão nordestino trazendo consigo uma dualidade: ora como violência contra todos que se opusessem; ora como um heroísmo vingativo da população pobre e sofrida. Nesse sentido, Sousa (2020) afirma:

Ressalta-se que, o bando de maior expressividade foi o comandado por Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, o qual se destacou pela sua ousadia, coragem, heroísmo e valorização de honra dentro do seu grupo. O cangaço teria surgido devido à falta de assistência do governo em relação às camadas carentes, deste modo, os cangaceiros que faziam parte do bando se transformaram em grupos que aterrorizavam pessoas, assaltavam e roubavam. (SOUSA, 2020, p. 2).

Percebemos que o cangaço encontra um “solo fértil” no sertão nordestino, distribuindo suas raízes por ele. Analisando o pensamento de Domingues (2017), o aparecimento do fenômeno do cangaço está relacionado tanto a fatores naturais, como constantes secas e escassez de alimentos, quanto a fatores de ordem social, a exemplo da opressão da classe trabalhadora pobre impingida pelos coronéis. Os cangaceiros eram vistos sob diferentes olhares, tanto por aqueles que necessitavam de seus serviços, a exemplos de coronéis, quanto por outros que eram vítimas deles.

Nessa perspectiva, o autor Tavares Junior (1986) descreve que havia discursos divergentes e, ao mesmo tempo, contraditórios em relação à imagem dos cangaceiros. Por um lado, eram vistos como bandidos, salteadores que espalhavam terror por onde chegassem; por outro lado, eram vistos como amigos da população, trazendo para essa camada mais pobre a resolução de conflitos, vingança e também ajuda financeira.

Podemos notar que o cangaceiro era temido e, ao mesmo tempo, respeitado por aqueles a quem prestava favores, obtendo até algum tipo de simpatia. É notável que esse fenômeno aconteceu com grande expressividade e teve uma enorme repercussão. Ainda mais porque a busca por riquezas e poder arrastou e devastou todos aqueles que ousavam ficar no caminho dos cangaceiros.

Atuando a partir de pactos com as elites, o bandido integrava-se a mecanismos político-culturais, dentre os quais práticas de roubos, sequestros, destruição de propriedades, tráfico de armas, eliminação física de inimigos políticos e até motins. O que está em questão é o envolvimento dos bandidos com detentores do poder, suas relações políticas e de poder. (CLEMENTE, 2020, p. 132).

O cangaço percorreu o interior do nordeste levando sofrimento e dor aos sertanejos, travando uma verdadeira guerra pelos sertões, em que de um lado estava a força do Estado que tentava suprimir o banditismo, e de outro, os cangaceiros que percorriam as terras em busca de riquezas, vingança, ao mesmo tempo em que faziam alianças com coronéis e outros bandos. No meio desse conflito estava a população sertaneja pobre, que muitas vezes não tinha escolha e nem como tomar partido, estando refém dessas duas grandes forças.

Lampião foi imaginado como representação desse flagelo, a personificação do mal. Seu nome passou a representar o próprio cangaço, como se tivesse existido apenas o de sua época e como se o cangaço de seu tempo não comportasse nenhum sinal de mudança. Suas vilanias foram demonstradas quase diariamente nos jornais, não somente nos periódicos nordestinos do litoral e dos sertões, como, também, em outras capitais do país. (CLEMENTE, 2020, p. 109).

O autor supracitado refere-se ao cangaço tendo o próprio Lampião como seu principal representante. De fato, as histórias que chegaram a nós referem-se quase exclusivamente às aventuras de Lampião, rei do cangaço. Temos uma imagem na qual a figura do cangaceiro é espalhada pelos quatro cantos do sertão, seja por meio da oralidade ou por escritos, a exemplo dos famosos cordéis, que circulavam desde o século XIX no nordeste brasileiro. O fenômeno do cangaço abre caminhos para uma série de narrativas.

De acordo com Souza (2020), as investidas do bando duraram até 1938, ano em que Lampião e mais 10 cangaceiros, dentre eles sua esposa, Maria Bonita, foram cercados e mortos pela polícia alagoana, sob o comando do tenente João Bezerra. A partir daí se iniciava o declínio da prática do cangaço no nordeste brasileiro.

Esse fenômeno conseguiu ter uma repercussão enorme dentro e fora do país, graças às histórias contadas e inúmeras imagens que circularam. O cangaço ganhou destaque e, consequentemente, uma maior perseguição da parte do governo. Contudo, é importante destacar que as figuras do cangaço e de seus principais cangaceiros nunca saíram do imaginário do povo nordestino, seja por meio de proezas ou pela crueldade praticada.

### **3. O cangaço cordelista**

A arte de representar histórias, fatos e acontecimentos do passado e do cotidiano através de narrativas curtas, em formato de cantigas, está em nossa sociedade desde tempos

remotos, a criatividade da humanidade sempre esteve a favor da contação de seus feitos, seja eles verídicos ou imaginários. Rossi (2012) descreve um pouco sobre as origens do cordel.

Um estudo sobre as condições de produção do cordel nos remete à origem portuguesa desse gênero e às variações de terminologia – cordel, folheto, literatura de cordel, literatura de folheto, como explica Abreu (1999). A literatura de folhetos do Nordeste brasileiro tem como base a portuguesa, que era também chamada de “folhas volantes”, devido à precariedade da impressão das folhas de versos vendidas em feiras livres, romarias, praças ou ruas. (ROSSI, 2012, p. 160).

Na metade do século XX na região, do nordeste brasileiro, as histórias contadas atravessaram gerações e ganharam cada vez mais espaço no imaginário popular. Os relatos orais divertiam aqueles que as reproduziam e apreciavam, a exemplo das pelejas que, na perspectiva de Silva (2013), teria sido a ponte de transição entre a oralidade e a escrita.

A literatura de cordel chegou aqui no Brasil por meio das grandes navegações, vindo a bordo das caravelas portuguesas. No dizer de Silva (2013, p.177): “deve-se compreender que, trazida da Península Ibérica para o Brasil, a Literatura de Cordel naturalmente teve que adaptar-se às condições da região nordestina”, incorporando a religiosidade, o misticismo e os fenômenos sociais que ocorriam no sertão brasileiro. O autor ainda analisa o termo cordel, explicando sua origem e apontando como o termo ficou conhecido no Brasil somente após a década de 1970:

O termo *cordel*, com o significado de cordinha ou de cordão, é muito pouco conhecido e quase nunca usado pela maioria dos brasileiros. Portanto, em vista dessa terminologia, a autora Márcia Abreu (2011) esclarece que nem sempre os autores e consumidores reconhecem a expressão *Literatura de Cordel*, tipicamente portuguesa, que passou a ser usada pelos estudiosos no Brasil apenas a partir de 1970. (SILVA, 2013, p. 178).

Essa gênero literária é adaptada na região nordeste e começa a ter sua produção bem diversificada, e as narrativas orais ganham forma por meio dos cordéis. Por ser fabricado utilizando material considerado mais barato, a aquisição é acessível, e os folhetos rapidamente se espalham por toda a região.

A literatura cordelista ganha popularidade na região do nordeste brasileiro, e o sertão seco e pobre oferece um cenário favorável para essa cultura, uma vez que o cordel poderia ser comercializado a um preço acessível, tendo em vista a escassez de recursos e condição social dessa sociedade. A popularização dessa literatura também é fortalecida porque as narrativas

apresentadas faziam parte do cotidiano das pessoas. Além disso, de acordo com Souza (2020), a literatura de cordel ganha vida nas terras férteis do sertão.

A literatura de cordel ganha destaque na região nordestina e se torna um elemento de poder de comunicação de fatores culturais na sociedade, pois apresenta uma linguagem popular e simples para expressar os diversos temas de forma crítica e literária”. (SOUSA, 2020, p.15)

O cangaço no cordel foi difundido e apresentado à população a partir de diferentes olhares, tanto na perspectiva de grupos armados que praticavam atrocidades com o uso da violência e crueldade, como também de narrativas que carregavam uma visão cheia de heroísmos, conferindo aos cangaceiros a fama de justiceiros, que vingavam o povo pobre sofredor do Nordeste, mostrando à classe mais rica que eles seriam um poder paralelo ao Estado.

Dessa forma temos um cenário desolador no sertão nordestino, de um lado os cangaceiros na luta pela sobrevivência e vingança, de outro o estado, no qual utilizada as forças policia para combater os bandidos, e por fim o sertanejo em meio a essa guerra, o cordel passou a retratar esse cenário em seus versos.

Nesse sentido, a representação do cangaço na literatura cordelista surge como uma narrativa que reforça a ficção e expressa sentimentos, informações e cultura de um povo. Sendo assim, a representatividade do cangaço no cordel mostra a percepção da situação real de violência e banditismo no nordeste brasileiro, além de evocar o humor na apresentação. Percebe-se que a história do cangaço, principalmente a de Lampião, vem contribuir na literatura de cordel como resgate da cultura popular. (SOUZA, 2020, p. 6).

De acordo com Silva e Vieira (2013, p. 5), “a literatura de cordel é popular porque se refere a assuntos sob o ponto de vista popular e trata de assuntos que interessam ao povo”. O autor cordelista vinha do povo e escrevia para ele, baseando-se em acontecimentos que circulavam em seu dia a dia.

Dessa forma, temos a temática do cangaço a qual é explorada constantemente nos folhetos. Para Sousa (2012), o cangaço juntamente com a figura de Lampião se estabelece na temática dos cordéis, tendo várias narrativas relatando as suas façanhas. Podemos atribuir isso a uma realidade contextual conhecida pelo sertanejo que, inclusive, numa situação de dificuldade que vivenciava, teve que muitas vezes recorrer ao cangaço.

O cangaço trouxe para o sertanejo uma motivação no que concerne a sua participação, pois o mesmo vivia imbuído pela injustiça social, pobreza e pela falta de perspectiva de uma vida melhor em outra atividade, buscando assim

a esperança de melhoria naquela realidade. Diante disso, Grillo<sup>1</sup> menciona a representação do cangaço nos folhetos de cordel. (SOUZA, 2020, p. 5).

A literatura cordelista traz constantes narrativas sobre o cangaço, recheada por histórias que vão desde os feitos heroicos por parte dos cangaceiros até momentos de terror causados por esses bandos. A população estava cercada pela violência, visto que aparentemente o cangaço por meio de Lampião aterrorizava uma boa parte da região, ao mesmo tempo em que os cordelistas estariam rodeados de novas histórias para seus versos.

Dessa maneira, o cangaço e a literatura de cordel caminham lado a lado, enquanto um age de forma intensa entre o sertão, causando diversas situações de conflito, a outra vai utilizando dessas histórias e construindo uma narrativa acerca desses episódios, desenhando uma imagem do cangaço e de seus cangaceiros, além de contribuir para o conhecimento de vários fatos ocorridos.

#### 4. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa iremos aplicar uma sequência didática básica, com o objetivo de tornar as aulas de História mais dinâmicas e interativas, trabalharemos autores cordelistas como: José Pacheco (1993), Minelvino Francisco (199?), Antônio Carlos F. Lima, dentre outros.

Nesse sentido, desenvolvemos uma proposta metodológica para o ensino de História elaborada por meio de uma sequência didática com a temática do cangaço na literatura de cordel, nas aulas de história nas turmas de 9ª ano do ensino anos finais, para isso nos fundamentaremos nas propostas que esse método nos oferece, tendo em vista que a autora Lúcia Santos escreve:

A partir da compreensão de que a sequência didática é uma metodologia de ensino que contribui para a aprendizagem significativa, em cada sequência proposta buscou-se envolver os estudantes para apreciar e valorizar a história local, colocando-os na posição de sujeitos históricos. (SANTOS, 2021, p.87)

---

<sup>1</sup> GRILLO, M. A. F. **A arte do povo: histórias na literatura de cordel (1900- 1940)**. Niterói, RJ: Tese de Doutorado - UFF, 2005.

Nessa perspectiva a proposta vai se organizar em cinco etapas onde na primeira propomos apresentar a sequência didática para a turma, explicar como vai funcionar o projeto e também de que maneira iremos trabalhar ao longo do projeto. Dessa forma os alunos ficarão cientes de tudo que vai acontecer.

A primeira etapa será dividida em dois momentos distintos, onde o primeiro consiste em apresentar o fenômeno do cangaço para a classe, para isso utilizaremos alguns recursos didático como: projetor, notebook para exibição de imagens e reportagens sobre o tema. No segundo momento será apresentado o cordel, a partir dos principais autores e suas pesquisas sobre o processo histórico que deu origem ao gênero, bem como sua popularidade no Nordeste.

Dessa forma vamos articular o que os alunos já sabem sobre o tema e verificar os níveis de leitura sobre o tema, esse momento será uma oportunidade para motivar esses alunos a se engajar nas próximas etapas do projeto. Na segunda etapa faremos a leitura dos cordéis selecionados, para isso faremos uma divisão por ciclos de leitura, tratando a leitura como um processo a longo prazo, definiremos leituras semanais e em sala de aula. Isso será importante para que os alunos identifiquem as marcas históricas do cangaço. Nesse momento vamos dividir a sala em equipes de quatro integrantes onde serão feitas as leituras e também atividades relacionadas à proposta.

Na terceira etapa da proposta, os alunos terão a oportunidade de demonstrar tudo aquilo que conseguiram problematizar ao longo das aulas. Nesse momento utilizaremos todo o conhecimento construído nas etapas anteriores para análises distintas de muita interação, diversão e conhecimento, teremos uma encenação sobre os cordéis trabalhados, os alunos serão mobilizados para organizarem uma pequena peça teatral sobre o confronto do cangaceiro na vida após a morte.

Dessa forma de maneira lúdica poderemos observar a capacidade de compressão dos alunos acerca da temática proposta, observando justamente o momento histórico do cangaço e também da prática de leitura, através do cordel, será o momento de aprendizado sobre um fenômeno que ocorreu em nossa região.

A quarta etapa será um momento de produção de cordéis com a temática do cangaço, os alunos serão orientados a criarem seus próprios cordéis com temática regionalista da seca e do cangaço, cada equipe ficará responsável por produzir um determinado cordel, na ocasião será distribuído material, como: folhas, tintas, lápis, cola, tesoura, além de outros instrumentos para realização dos folhetos.

A quinta etapa desta sequência acontecerá de forma compartilhada com toda a comunidade escolar, isso porque os alunos levarão seus cordéis produzidos para uma feira cultural livre, que acontecerá na escola, com a participação de todas as turmas do fundamental II e aberta ao público para visitação. Nosso objetivo ser a a promo o de um momento interativo com os alunos, onde eles terão a oportunidade de mostrar os resultados da proposta que foi realizada em sala de aula.

## **5. SEQUÊNCIA DIDÁTICA – ROTEIRO DE AULAS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

### **ETAPA I:**

#### **1º MOMENTO: APRESENTA O INICIAL (02 horas/aulas)**

Inicialmente vamos apresentar o tema a ser trabalhado, discutiremos o fenômeno do cangaço e como e por que o mesmo ficou famoso em nossa história, apresentaremos algumas imagens sobre esse período, através de ferramentas como: notebook e projetor. Dessa maneira discutiremos um pouco sobre esse episódio da nossa história enquanto nordestinos.

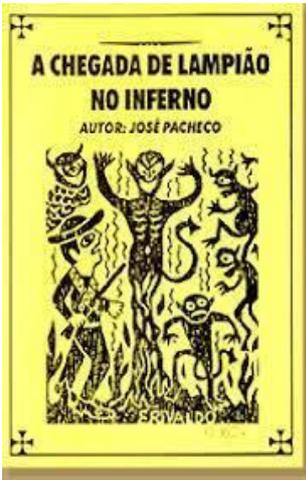
Mais adiante iremos analisar o cordel, nosso suporte para debater o cangaço e seus desdobramentos, indagaremos: o que é um livreto de cordel? Com qual proposito eram feitos? Como era sua estrutura? Essas questões serão feitas aos alunos que tentarão demonstrar seu conhecimento sobre o tema.

Com o objetivo de melhor compressão do nosso projeto, iremos mobilizar a turma para entender o conceito de cangaço e literatura de cordel. Através de cordéis que trazem consigo a temática de cangaço, mostraremos a turma a sua estrutura textual, e também porquê o cangaço é tratado neles com tanta frequência.

#### **2º MOMENTO: ABORDAGEM INICIAL – INTRODU O A TEMÁTICA DO CANGAÇO E DA LITERATURA DE CORDEL**

Nesse momento vamos trazer nossos alunos para o debate sobre a temática do projeto, literatura de cordel e cangaço. Apresentaremos os cordéis que serão trabalhados ao longo das

aulas“ A chegada de Lampião no inferno” de José Pacheco e “ O encontro de Lampião com padre Cícero no Céu” de Minelvino Francisco.



Os cordéis em questão serão apresentados aos alunos no formato impresso e recortados aos moldes originais, para dar a sensação de um folheto original de cordel, isso irá proporcionar uma motivação para que os alunos possam se contagiar com essa leitura, pois oferece uma modalidade diferente da que estão habituados.

Em seguida o professor fará uma breve explanação sobre os cordéis, recitando alguns versos para que os alunos comecem a perceber que o fenômeno do cangaço foi um momento marcante para nossa história. Nessa ocasião a turma será levada a curiosidade em querer descobrir o restante da história e também a fazer outras leituras sobre o tema.

## **ETAPA II – OFICINAS DE LEITURA (06 horas/aulas)**

O ideal é que as oficinas de leitura ocorram em sala de aula, pois assim o professor poderá acompanhar passo a passo o desenvolver da leitura bem como certificar-se de que a mesma está sendo feita de forma efetiva. Para isso iremos dividir a leitura em três ciclos, com o objetivo de ler todos os cordéis de forma que a turma compreenda o seu contexto. E também fazer uma análise sobre a temática do cangaço.

### **1º Ciclo de leitura**

Será o momento da leitura do cordel, “ A chegada de Lampião no inferno” de José Pacheco, para essa atividade utilizaremos os cordéis impressos para que a turma possa se organizar em equipes de até quatro integrantes, fazendo assim uma leitura silenciosa, e logo em seguida uma leitura compartilhada com sua equipe, esse é o momento em que eles terão o contato com o cordel mais profundamente, vendo a sua estrutura e rimas que seguem ao longo das páginas.

Finalizada a leitura as equipes escolherão um integrante para contar as suas impressões sobre a obra, nesse momento todos serão convidados para um debate sobre o que leram, porém cabe a pessoa escolhida trazer as suas perspectivas e falar como chegou a essa conclusão juntamente com sua equipe.

### **2º Ciclo de leitura**

Para essa etapa os alunos serão orientados a ler o outro cordel em destaque, “O encontro de Lampião com padre Cícero no céu” de Minelvino Francisco. A dinâmica será da seguinte forma: cada equipe vai receber o folheto impresso e fazer a leitura individual, depois farão uma leitura coletiva juntamente com o professor.

Em seguida os alunos serão orientados a fazer uma comparação com o cordel anterior, destacando as semelhanças e as diferenças, para isso irão utilizar folhas de papel e canetas para fazer uma listagem dessas características de ambos os cordéis. Logo depois o professor irá pedir para que os alunos possam destacar as características do cangaceiro Lampião, fazendo assim uma análise do comportamento do rei do cangaço diante da morte.

Logo depois será feita uma análise crítica sobre o que motivou o autor a escrever esse cordel com essa temática.

### **3º Ciclo de leitura**

Com o objetivo de proporcionar aos alunos uma nova experiência de estudar o cangaço, o professor fará um pequeno júri simulado com a turma, trazendo os dois cordéis analisados, “ A chegada de Lampião no inferno” de José Pacheco e “O encontro de Lampião com padre Cícero no céu” de Minelvino Francisco. Na oportunidade o professor vai instaurar um pequeno júri em sala de aula, dividindo a turma em duas equipes que farão a acusação e a

defesa do cangaceiro Lampião. O professor fará o papel de juiz e escolherá um aluno para fazer o papel de promotor.

### **ETAPA III – O CANGAÇO EM CENA**

Sabemos que o teatro é uma forma de interação dinâmica entre os seus participantes, o mesmo traz uma possibilidade de aprendizagem que atravessam as paredes de uma sala de aula, pois dá vida aos personagens de livros, revistas, quadrinhos, etc. Fazendo com que seus espectadores visualizem e compreendem de forma mais lúdica e menos exaustiva determinados temas.

Nessa perspectiva Paulo Freire faz a seguinte análise, “[...] a verdadeira educação é um ato dinâmico e permanente de conhecimento centrado na descoberta, análise e transformação da realidade pelos que a vivem” (FREIRE, 1983, p. 75). Temos então o poder de tornar essa realidade possível graças a propostas ousadas como o teatro em sala de aula. Alguns alunos serão selecionados para representar as duas cenas emblemáticas onde Lampião aparece nos cordéis, o roteiro será criado de acordo com a história narrada e com os conhecimentos históricos acerca do cangaço. Os alunos terão alguns dias para ensaiar o texto e também providenciar o figurino.

Para a encenação a proposta vai trabalhar com as duas imagens de Lampião, aquele sujeito mau que mesmo depois de morto nem o próprio diabo o queria no inferno, e de outro lado o cangaceiro arrependido que busca sua salvação no céu, sob a interferência do seu padrinho Padre Cícero.

### **ETAPA IV – ATIVIDADE DE CONSOLIDAÇÃO**

Nessa etapa os alunos já terão conhecimento suficientes para entender o significado do cangaço e também da importância da literatura de cordel, dessa forma eles serão direcionados para produzir seus próprios cordéis. O professor irá distribuir as folhas de papel bem como matérias para escrita e produção das capas dos livretos, a intenção é que eles tornem-se autores e mostrem suas habilidades com a escrita.

Cada equipe ficará responsável pela produção de um cordel simples, com a temática do cangaço ou da cultura nordestina, a proposta é que montem seus versos e suas rimas com

base no que aprenderam e leram nas etapas anteriores. A proposta tem o objetivo de colocar em prática tudo que aprenderam e desenvolveram nas etapas anteriores.

Após a produção as equipes irão apresentar em sala de aula seus cordéis, através de uma leitura compartilhada pelo seu grupo, em seguida todos farão uma arte para seus cordéis, o professor vai solicitar que as equipes participem da feira cultural da escola, na ocasião os trabalhos serão compartilhados com a comunidade escolar e alunos de outras séries.

## **ETAPA V - FEIRA CULTURAL**

Para a organização da proposta para esse evento o professor vai dividir as equipes de modo que cada uma fique responsável por uma determinada atração, o objetivo é envolver o máximo de alunos possível, visando assim uma participação em massa das turmas e consequentemente de cordéis para serem apresentados.

1ª Equipe: ficará responsável pela apresentação dos cordéis na feira;

2ª Equipe: Será responsável pela recepção das pessoas no espaço de nossa apresentação, estarão caracterizados como Lampião e Maria bonita;

3ª Equipe: caracterização do espaço onde acontecerá a exibição do projeto;

4ª Equipe: Responsáveis pelas músicas que serão exibidas no momento. (Baião, xote);

5ª Equipe: Encenação da peça teatral que foi trabalhada ao longo da sequência didática.

Realizadas todas as etapas, a última fase é o momento de divulgação do evento pela escola e toda a comunidade, utilizaremos as redes sociais para fazer o convite a todos, pois assim teremos a participação e engajamento da comunidade com a escola.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebemos que o cordel desempenha uma função literária e histórica muito significativa, sobretudo na região Nordeste. Por meio dessa literatura, podemos entender um pouco mais sobre um determinado tema, cotidiano ou fenômeno que ocorreu, a exemplo do cangaço, o qual é incorporado a várias histórias cordelistas. Os autores procuravam exibir uma

imagem do cangaceiro, seus feitos, suas conquistas, seus valores, eternizando assim alguns nomes que ainda hoje causam polêmica, admiração e repúdio.

No decorrer da nossa proposta de trabalho, verificamos que o fenômeno do cangaço se espalha e possibilita o aparecimento de inúmeras narrativas. Heróis ou bandidos, os cangaceiros protagonizaram um dos episódios marcantes de nossa história sertaneja. Nesse sentido o cordel foi um instrumento bastante utilizado para relatar as muitas histórias que foram surgindo nesse período.

Dessa forma, o trabalho teve como propósito trabalhar a temática do cangaço em sala de aula sob uma perspectiva diferente, trazendo o cordel como suporte para trazer os conteúdos de maneira lúdica e diferenciada ao abordar o cangaço e seus cangaceiros, através das leituras e de um método diversificado de atividades buscamos acessar os alunos mais dispersos em sala de aula, inserindo todos nesse processo.

A Sequência Didática tem como finalidade trazer diferentes atividades de maneira diversificada e processual, tratando uma determinada temática através de múltiplas possibilidades, tornando o aluno como protagonista para esse projeto. Com isso o conteúdo que seria trabalhado de uma maneira tradicional e cansativa para os alunos, passa a se tornar prazerosa, visto que terão a oportunidade de mostrar suas diferentes habilidades com determinadas habilidades, que vão desde a fluência na leitura, até a encenação de peças teatrais.

O conhecimento desse importante momento da nossa história como nordestinos e sertanejos, é muito importante, pois compreenderemos mais sobre nossas raízes e também da cultura regional, através dos feitos do cangaço o Nordeste passou a ser conhecido mundialmente, os alunos terão a oportunidade de vivenciar um pouco dessa história, cercada de conflitos sociais, políticos e violência.

Sabemos o quanto é difícil ganhar a atenção dos alunos em uma sala de aula, diante de tantas distrações e desvios de comportamentos existentes, mas é interessante que atividades como essa sejam pensadas como propostas de ensino e aplicadas se possível para todos os conteúdos, pois se eleva as discussões sobre as temáticas para uma prática ativa e participativa dos alunos em sala de aula, tornando-os sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem.

## 7. REFERÊNCIAS

AMARAL, Heloísa. **Sequência didática e ensino de gêneros textuais**. s/d. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossaspublicacoes/revista/artigos/artigo/1539/sequencia-didatica-e-ensino-de-generos-textuais>>. Acesso em: 08 jan. 2023.

**BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2019**

CLEMENTE, Marcos Edilson Araújo. **Lampião e o Cangaço: trajetórias de vida, histórias como flagelo (1920-1938)**. *Revistas escritas do tempo*, v2, n4, p. 108-132, mar-jun 2020.

DOMINGUES, Petrônio. O “Corisco preto”: cangaço, raça e banditismo no nordeste brasileiro. *Revista Hist. São Paulo*, nº176, p. 1-39, 2017. Disponível em:<<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2017.119973>> Acesso em: 20/04/2022.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Educação e Comunicação, Vol1  
HOBBSAWM, Eric. J. **Bandidos**. 5. ed. Trad. Donaldson M. Garschagen. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

LIMA, Antônio Carlos Ferreira. **A permanência do ciclo mítico religioso na literatura de cordel e sua correlação com os níveis de construção social**. Tese (doutorado em literatura) Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 206 p. 2008.

PACHECO, J. **A chegada de Lampião no inferno**. [s.n.]. [S.I.: s.n.], [1993].

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos. **Aula de História: evento, ideia e escrita**. *História & Ensino*, Londrina, v. 21, n. 2, p. 83-103, jul./dez. 2015. Disponível em:<<https://www.researchgate.net/profile/Helenice-Rocha>> , acesso em: 03/01/2023.

SANTOS, Lucio Silva dos. **Memórias da minha terra: abordagem de ensino de história local em escolas do município de Crisópolis (BA)**. Dissertação (mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal de Sergipe, 2021. 131f.

SOUZA, Eleuza Dias. **A representação do cangaço na literatura de cordel**. VII CONEDU. Maceió, p. 1-12, 2020.

SILVA, Minelvino Francisco. **O Encontro de Lampião com Padre Cícero no Céu**. [s.n.]. [S.I.: s.n.], [199 -?].

TAVARES JUNIOR, Luiz. Literatura de cordel e cangaço. **Revista de Letras**. Fortaleza, p.75-108, Jul/Dez, 1986. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/19856/30499>>, acesso em: 12/02/2022.